

A Disseminação da Cultura Empreendedora Através de Programa de Extensão Universitária em Empreendedorismo e Inovação

Área Temática de Tecnologia

Resumo

O Programa de Empreendedorismo e Inovação é um Projeto de Extensão Universitária, que visa promover para a comunidade universitária e a sociedade em geral a formação de empreendedores. O principal objetivo é oportunizar a implementação de novos negócios, capaz de impulsionar a criação de pequenas e médias empresas inovadoras e de base tecnológica. Para tanto, o programa foi fundamentado em três linhas de ação: Empreendedorismo; Propriedade Intelectual, e Tecnologia e Inovação. Para cada linha de ação, são desenvolvidos módulos interdisciplinares, vinculados a qualquer curso de graduação, como atividades complementares de graduação. Na primeira edição do Programa, foram 203 participantes inscritos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de profissionais liberais. A avaliação dos participantes foi muito positiva, devido a oportunidade de desenvolver projetos inovadores e avaliar suas idéias através de planos de negócios. A partir dos resultados dessa edição, fizemos uma reformulação do Programa, fazendo os ajustes necessários com outras ações da Universidade. Em 2004 lançamos a V Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, integrada ao Programa de Empreendedorismo e Inovação. Desta forma, a V Maratona ficou constituída de duas etapas: Programa de Empreendedorismo e Concurso de Plano de Negócios.

Autor

Eduardo Pertille Costa Leite, professor e coordenador do Programa de Empreendedorismo e Inovação da UFRGS, mestre em Políticas e Planejamento Universitário pela UFSC.

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Palavras-chave: empreendedorismo; inovação.

Introdução e objetivo

O termo empreendedorismo "entrepreneurship" em inglês, tem conotação prática, mas também implica atitudes e idéias. Significa fazer coisas novas, ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas. A preparação para a prática empreendedora, que pode ser aplicada a qualquer campo da atividade humana, envolve tanto o desenvolvimento da autoconsciência quanto o do "know-how".

Recentemente, as principais universidades brasileiras sentiram a necessidade de desenvolver nos alunos o espírito empreendedor, como meio de transferir ao mercado, sob forma de negócios bem sucedidos, resultados obtidos nas pesquisas tecnológicas e no conhecimento gerado em seus centros. Muitas empresas jovens nasceram desses movimentos, passando pelas incubadoras e tornando-se empresas bem-sucedidas no mercado.

Acompanhando esse movimento, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, criou em outubro de 2000 a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC-UFRGS), cujo objetivo é fornecer à sociedade as condições necessárias à valorização e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFRGS. A criação da SEDETEC decorreu da necessidade de um gerenciamento mais efetivo e

especializado das ações desenvolvidas pela UFRGS no campo do desenvolvimento tecnológico. As atividades assumidas pela SEDETEC estão revestidas de um caráter não só inovador, mas também de novidade no meio acadêmico, o que requer novas competências e novas formas de viabilizar sua concretização.

Entre as ações da SEDETEC/UFRGS, está a disseminação do empreendedorismo na comunidade universitária. O principal objetivo é promover e desenvolver uma cultura empreendedora no meio acadêmico. Para tanto, em 2003 foi criado o Programa de Incentivo ao Empreendedorismo e Inovação, com a finalidade de promover e desenvolver a formação de empreendedores. A tecnologia e a inovação também são fatores de sobrevivência dos empreendedores no atual mercado globalizado. Empresas que utilizam tecnologias recentemente desenvolvidas atendem melhor aos conceitos de qualidade, produtividade e se tornam mais competitivas, podendo, desta forma, gerar benefícios sociais e econômicos para o País.

Assim sendo, o Programa de Empreendedorismo e Inovação foi concebido como um projeto de Extensão Universitária, para oportunizar na comunidade universitária e na sociedade em geral, a formação e a implementação de novos negócios, capaz de impulsionar a criação de pequenas e médias empresas inovadoras de base tecnológica. Para tanto, o tema empreendedorismo parte de contextos culturais que se desenvolvem em torno de empreendedores que dirigem pequenas empresas.

Para que os estudantes sejam mais bem preparados para assumirem o papel de empreendedores, eles deveriam manter contatos freqüentes com empreendedores de seu círculo próximo desde o início da vida escolar.

Há cem anos, a criação de escolas e o fenômeno da educação para as massas teve como resultado separar o aprendizado de seu contexto e de sua aplicação prática. No entanto, uma sociedade empreendedora supõe necessariamente ligações estreitas entre os meios culturais e suas pequenas empresas, ligações entre professores de todos os níveis com aqueles que praticam o empreendedorismo, para que sejam concebidos cursos a partir de modelos mais facilmente compreensíveis. Pesquisas mostram que não existe nenhuma ligação entre o nível de aprendizado escolar e o sucesso nos negócios. De fato, algumas pesquisas revelaram até uma correlação inversa: quanto mais aumenta o nível escolar, mais diminui o nível de sucesso, FILION (2000). Mas essas pesquisas não são conclusivas, sobretudo porque boa parte dos empreendedores com muita escolaridade trabalha em áreas vinculadas à tecnologia nas quais as condições de sucesso e de fracasso são muito variadas.

A questão exige, portanto, prudência, pois as noções de sucesso e de fracasso são definidas hoje dentro de critérios extremamente variáveis. Nenhuma pesquisa apontou para relação de causa e efeito entre o plano de negócios e o sucesso de uma nova empresa. No entanto, é preciso fazer apontar nuances. Pesquisas sobre vários milhares de criadores de empresas mostraram que, das pessoas que se lançaram nos negócios atrás de uma oportunidade bem identificada, mas sem grande preparação, somente 40% ainda controlavam seus negócios cinco anos depois. Por outro lado, 80% daquelas que dedicaram ao menos seis meses de preparação ao projeto continuavam com seu negócio cinco anos depois.

Cabe mencionar também que a maior garantia para o sucesso está na experiência em negócios, sobretudo no conhecimento do assunto no qual se está lançando. Conforme Armando Monteiro Neto (2003), Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI e Diretor Geral do Instituto Eivaldo Lodi - IEL, os programas mais avançados de formação de empreendedores mostram que é fundamental preparar pessoas para agir e pensar com criatividade e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado. É preciso disseminar o conceito a partir do ensino fundamental e médio, bem como no ensino de terceiro grau, como passo estratégico para atingir um objetivo maior, a formação de uma

cultura em que serão prioridades valores como geração e distribuição de riquezas, independência e desenvolvimento econômico.

A implementação de cursos voltados para o empreendedorismo, portanto, justifica-se pela crescente conscientização das universidades no sentido de proporcionar a seus alunos competências que lhe permitam, não só inserção no mercado de trabalho, como, também, sobrevivência em uma sociedade altamente competitiva.

Entre os cursos já implementados e bem sucedidos, encontra-se o Programa de Formação de Empreendedores da PUC do Rio de Janeiro, que tornou-se uma referência "benchmarking", para a constituição do Programa de Empreendedorismo e Inovação da UFRGS. Desta forma, ao desenvolver novos programas de fomento ao empreendedorismo, como uma prática sistemática de ensino, deve fortalecer a cultura empreendedora e seguramente contribuirá para a criação de novas empresas, bem como para a redução da taxa de mortalidade delas nos primeiros anos de vida, o que se refletirá em empresas mais saudáveis e, portanto, mais competitivas e geradoras de mais postos de trabalho.

Metodologia

O Programa de Empreendedorismo e Inovação é de caráter interdisciplinar e está constituído de 8 módulos independentes de 15 horas/aula, distribuído em 5 encontros de 3 horas/aula. Como se trata de um programa de extensão universitária, é aberto para a comunidade em geral, sendo focado para estudantes, profissionais e empresários, com o ensino médio concluído. As inscrições são por módulos, conforme o interesse de cada participante. A participação do Programa completo de 120 horas/aula é opcional e está sujeita a disponibilidade de vagas por módulo. Os módulos são compostos de disciplinas de formação empreendedora, que podem vincular-se a qualquer curso de graduação.

Na tabela 1 apresentamos as disciplinas de cada módulo, com respectiva carga horária, que conforme Resolução nº 31/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS (CEPE), podem ser consideradas Atividades Complementares de Graduação, o que gera créditos para os alunos nos seus respectivos cursos.

Disciplinas dos Módulos

Módulos	Disciplinas	Carga Horária
Módulo I	Comportamento e Atitude do Empreendedor	15h
Módulo II	Técnicas de Comunicação para Empreendedores	15h
Módulo III	Planejamento de Negócios para Empreendedores	15h
Módulo IV	Marketing para Empreendedores	15h
Módulo V	Finanças para Empreendedores	15h
Módulo VI	Qualidade na Gestão de Novos Negócios	15h
Módulo VII	Princípios da Propriedade Intelectual	15h
Módulo VIII	Aspectos Legais para a Abertura de um Novo Negócio	15h
Carga horária total		120h

Tabela 1 - Fonte: SEDETEC/UFRGS

No primeiro módulo, Comportamento e Atitude do Empreendedor, são desenvolvidas as habilidades empreendedoras de criatividade, cooperação, competição e confiança para gerenciar situações de mudança, em que seja necessário inovar em relação à forma como atua a organização, admitindo sua reformulação para melhor adaptá-la ao ambiente de mudanças. O objetivo desse módulo é preparar as pessoas que desejam ser empreendedoras de negócios, para identificar, avaliar e desenvolver oportunidades apresentadas pelo mercado, bem como

entender os vários cenários do mundo empresarial. Para tanto, é analisado o perfil, característico e atitudes dos empreendedores.

No segundo módulo, Técnicas de Comunicação para Empreendedores, são tratados os fatores influentes no processo comunicativo, a partir de uma visão de comunicação, como uma estratégia competitiva. São trabalhados nesse módulo a gestão da auto-imagem e do relacionamento interpessoal, bem como as habilidades lingüísticas e discursivas exigidas para diferentes tarefas, como produção de projetos, cartas e relatórios, além de apresentação oral de fala informativa e persuasiva, argumentação em situações de negociação, entrevistas e participações em reuniões, ou seja, a comunicação como harmonia interativa e conflito.

O terceiro módulo, Planejamento de Negócios para Empreendedores, tem por finalidade organizar estrategicamente a forma de pensar dos participantes para a criação de um novo negócio, ou para fazer o planejamento de um negócio já existente. Questões como, estruturação de uma unidade de negócios requerem um bom plano de negócios, onde é detalhado todas as etapas de um empreendimento, como investimentos, parceiros, colaboradores, público-alvo, estratégias de marketing, plano financeiro, padrões de qualidade, entre outros indicadores de viabilidade do negócio.

No quarto módulo, Marketing para Empreendedores, é considerada a visão geral da função de marketing no processo gerencial e suas inter-relações com as outras áreas. Pesquisa de mercado. Comportamento do Consumidor. Estruturação do mercado interno e externo, Planejamento do produto, Preço de venda, Promoção, Canais de distribuição, e Logística, são alguns pontos fundamentais desse módulo.

No quinto módulo, Finanças para Empreendedores, é tratado o ciclo de financiamento da empresa emergente e fontes de financiamento públicas e privadas. São identificados o perfil dos investidores em empresas emergentes e o perfil dos negócios aceitos pelos investidores. Também é feito um Orçamento Empresarial, com fluxo de caixa e capital de giro necessário, além de cálculos de indicadores financeiros e retorno do capital investido.

O sexto módulo, Qualidade na Gestão de Novos Negócios, visa desenvolver a capacidade dos participantes de aplicar a gestão da qualidade como objetivo estratégico do negócio, entendendo o que é qualidade e sua gestão. Apresentamos as ferramentas e técnicas mais usadas para a gestão da qualidade nas empresas e o uso de novas tecnologias no processo da qualidade. Para tanto, é analisado como a qualidade vem sendo tratada nas organizações e a visão da qualidade como melhoria do desempenho do negócio.

No sétimo módulo, Princípios da Propriedade Intelectual, são tratados os princípios e as legislações típicas para a proteção da Propriedade Intelectual. Leis sobre informática, direitos autorais e registro de patentes são outros temas abordados nesse módulo. O oitavo e último módulo, trata dos Aspectos Legais para a Abertura de um Novo Negócio. Nesse módulo são abordados os aspectos jurídicos necessários para compreensão das diversas formas de constituição de uma empresa. Também são abordados os principais aspectos do direito tributário e do direito do consumidor, bem como, formas e alternativas de contratação de trabalho e a legislação pertinente. A partir dessa estrutura inicial, o programa pretende atender aqueles que desejam iniciar seu próprio negócio (start-up), ou profissionais que trabalham em empresas e desejam desenvolver novos projetos (spin-off), ou empresários com novas idéias. Portanto, o foco do programa é consolidar uma visão empreendedora para a comunidade e estimular o processo inovativo.

Resultados e discussão

Na primeira edição do Programa de Empreendedorismo e Inovação, que iniciou em julho de 2003 e terminou em dezembro de 2003, teve 93 alunos matriculados que concluíram no mínimo um módulo do Programa. Desses, muitos participaram em mais de um módulo, gerando uma média em que cada aluno participou de 2 módulos aproximadamente (30

horas/aula). Já considerando todos os 8 módulos do programa, tivemos 203 participantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de profissionais liberais, gerando uma média 25 alunos por módulo. As aulas foram na sala multimídias do Planetário da UFRGS, as terças e quintas-feiras a noite. Os cursos que mais predominaram foram, engenharia, administração, ciência da computação, arquitetura e farmácia. Os alunos em geral eram do 3º ao 6º semestre. Houve uma grande demanda de alunos que não conseguiram se inscrever, por falta de vagas ou por tomarem conhecimento do programa após o início dos módulos. Os alunos que participaram de algum módulo já no decorrer do programa, se manifestaram muito interessados em fazer os demais módulos na próxima edição.

Os meios de divulgação foram cartazes, folders e na página do programa no site da UFRGS, na qual recebeu grande quantidade de mensagens eletrônicas, solicitando informações. As inscrições foram todas através da Internet. (www.ufrgs.br/empreendedor)

Após o processo de avaliação da primeira edição do Programa de Empreendedorismo e Inovação, constatamos que há muito a fazer. A partir dos resultados dessa edição, fizemos uma reformulação do Programa, fazendo os ajustes necessários com outras ações da Universidade.

Entre essas ações, está a Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, que em 2003 já estava em sua 4ª edição. Em 2004 lançamos a V Maratona integrada ao Programa de Empreendedorismo e Inovação. Desta forma, a V Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, ficou constituída de 2 etapas: Programa de Empreendedorismo e Inovação e Concurso de Plano de Negócios. Na 1ª etapa da Maratona, são desenvolvidos os cursos modulares de formação empreendedora. Já na 2ª etapa, todos os inscritos na 1ª etapa com carga horária mínima de 60hs/aula, terão direito a participar do Concurso de Plano de Negócios. Todos os participantes do concurso, terão direito a consultoria técnica para orientação do Plano de Negócios. Os melhores Planos de Negócios serão premiados e encaminhados para pré-incubação.

A partir dessa nova experiência, esperamos aprimorar nossas ações, sempre visando desenvolver o empreendedorismo, estimulando e fornecendo ferramentas adequadas ao desenvolvimento do futuro negócio, incentivando a vocação profissional no sentido da geração de novos empreendimentos e desta forma, disseminar a cultura empreendedora, desenvolvendo um fluxo de demanda para o processo de criação de empresas inovadoras, novas tecnologias e modos de gestão.

Conclusões

O empreendedorismo é um campo de ensino novo, onde a natureza do tema engloba mais que a simples aquisição do saber. O caminho do futuro empreendedor consiste em aprender a definir os contextos e a tomar decisões de compromisso para melhor definir o conceito sobre si mesmo. Mesmo nos países onde o ensino de Empreendedorismo está mais avançado e difundido do que no Brasil, onde começa a se consolidar, tem sido uma árdua tarefa convencer as pessoas de que as características empreendedoras de alguém podem ser adquiridas e desenvolvidas através de um aprendizado especial.

Para o senso comum, as características empreendedoras do ser humano são inatas e, portanto, uma minoria eleita nasceria com esse dom, enquanto uma maioria menos privilegiada estaria fadada a se submeter às vontades e ordens de terceiros. Felizmente, há um trabalho difícil, solitário e muitas vezes anônimo de profissionais que acreditam ser possível formar empreendedores e empresários de sucesso a partir de técnicas especiais de aprendizado. São esses profissionais que impulsionam algumas instituições e programas públicos e privados, realizando uma pequena revolução cultural em nosso país, ainda que silenciosa para a maior parte da população e, infelizmente, também para os formadores de opinião.

As atividades desenvolvidas nessa área abrangem as dezenas de incubadoras de empresas espalhadas pelos Estados, e as disciplinas de Empreendedorismo nas universidades, as empresas juniores e as ações de entidades como Sebrae, IEL, Anprotec. Mas isso ainda é muito pouco diante do enorme potencial demonstrado, o que valeria um grande esforço nacional para transformar milhares de jovens em empreendedores e empresários de sucesso. Isto implica em que o aluno deve desenvolver uma relação pró-ativa com o aprendizado. Tal circunstância demanda um conjunto de inter-relações estimulantes, tanto para as faculdades analíticas quanto para a intuição e a imaginação.

Desta forma, estamos num campo em que as abordagens do ensino podem variar muito de um curso para outro, por causa dos objetivos pedagógicos que são muito diversificados. Não importa qual seja a abordagem, este é um campo de ensino onde as inter-relações com o contexto próprio da atividade empreendedora tornaram-se praticamente a norma: os empreendedores vêm à sala de aula e nossos estudantes vão estudar os empreendedores e suas empresas.

A engenharia pedagógica aparece como fundamental e parece fazer a diferença quanto ao nível de aprendizagem dos modos de pensamento dos empreendedores. Segundo FILION (2000), os estudantes que se matriculam nesses cursos não querem, todos, se tornar empreendedores, mas vários querem simplesmente descobrir o mundo do empreendedor. Assim, estabelecemos distinções entre as categorias de cursos que tratam ora da sensibilização, ora das práticas de gestão.

Portanto, estamos hoje aptos a instituir certificados e diplomas nesse campo, mas recomenda-se um bom sistema de acompanhamento, já que encontramos em diversos cursos sobre empreendedorismo, estudos de casos e trabalhos de campo, diversas inter-relações com aqueles que praticam o empreendedorismo. Na formação de empreendedores, o fundamental é preparar as pessoas para aprender a agir e pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção. Essa tarefa torna-se cada vez mais importante e necessária diante do decréscimo contínuo dos postos de trabalho no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Mas não só: sua relevância atual se deve principalmente à necessidade de conciliar cada vez mais "o mundo do trabalho" com o prazer da realização humana - o que equivale a dizer qualidade de vida.

As novas tecnologias de produção e de gestão deverão também facilitar esse processo. Devemos também considerar que o empreendedorismo se tornou um campo de estudo que se subdivide em áreas como Pequena e Microempresa (PME) e gestão da PME, empresa familiar, trabalho autônomo, práticas intra-empresariais, criação e início de operação de empresas, e apoio ao empreendedorismo.

Desta forma, o conceito de *organização do aprendizado* continuará evoluindo para o conceito de *sociedade do aprendizado*. Esta é uma era em que o conceito de si mesmo ganha, a cada dia, mais espaço. A gestão do espaço de si mesmo e a negociação com o espaço dos outros irão gradativamente substituir as relações tradicionais de poder dentro dos sistemas sociais que conhecemos. Estas relações cederão lugar a redes de intercâmbio do saber e da informação, em que a gestão do espaço de si mesmo se tornará elemento axial, determinando, enfim, novas formas de relacionamentos que emanarão dessas redes sociais e organizacionais. Assim, a competitividade no mundo globalizado passa a ser uma função direta da inovação tecnológica, e a formação de indivíduos empreendedores, intra-empresariais ou empreendedores sociais, ou melhor, a capacitação de pessoas por meio do ensino de empreendedorismo, ou mesmo a geração de capital intelectual capaz de criar e de incorporar tecnologia aos produtos e processos inovadores, constituem-se na verdadeira base dessa busca pela competitividade em todo o mundo.

Com certeza, o empreendedorismo está avançando em nosso país. Nas universidades, existe um movimento de introdução da cultura empreendedora, importante e crescente. Aqui na UFRGS, a inserção do Programa de Empreendedorismo e Inovação, junto com outras ações, busca consolidar uma visão empreendedora, estimular o processo inovativo, a propriedade intelectual e novas formas de gestão.

Referências bibliográficas

- BERNHOEFT, R. O novo empreendedor – Muitos fatores levam à morte empresas nacionais. **Gazeta Mercantil**, p. A-3, 28 jun. 2002.
- BHIDÉ, A. Origem e evolução do empreendedor. **HSMManagement**, nº 25, ano 5, p. 78-82, mar./abr. 2001.
- BRASIL Ministério da Ciência e Tecnologia. **Manual para a implantação de incubadoras de empresas**. Brasília, DF : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.
- BUSH, C. G., GREEN, P. G., HART M. M. Empreendedorismo e construção da base de recursos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, nº 1, p. 20-35, jan./mar. 2002.
- FILION. L. J. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: Instituto Euvaldo Lodi (ed.) **Empreendedorismo - ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI/IEL Nacional, 2000.
- HAMEL. G. A obrigação de inovar. **HSM Management**, nº 31, ano 6, p.32-40, mar./abr. 2002.
- HARGADON, A., SUTTON, R. I. Building an innovation factory. **Harvard Business Review**, p. 157-166, mai./jun.2000.
- MONTEIRO NETO. A . Cultura empreendedora, um investimento necessário. **Jornal do Instituto Euvaldo Lodi** nº 141, ano 12, dezembro/2003.
- SHANE. S., VENKATARAMAN. S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Acadamey of Management Review**, v.25, nº 1, p. 217-227, 2000.
- JONASH, R. S., SOMMERLATE, T. **O valor da inovação**. Campus : Rio de Janeiro, 2000.